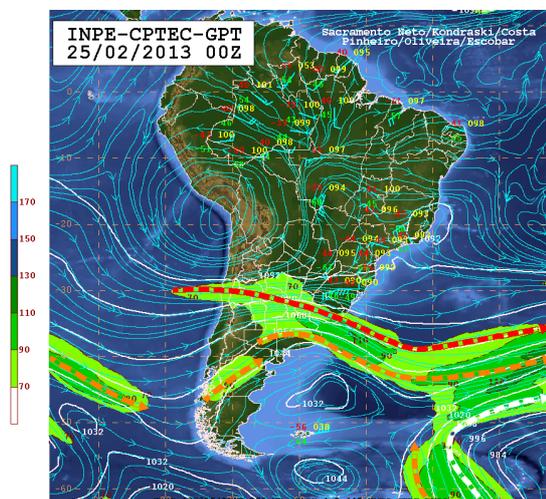




Análise Sinótica

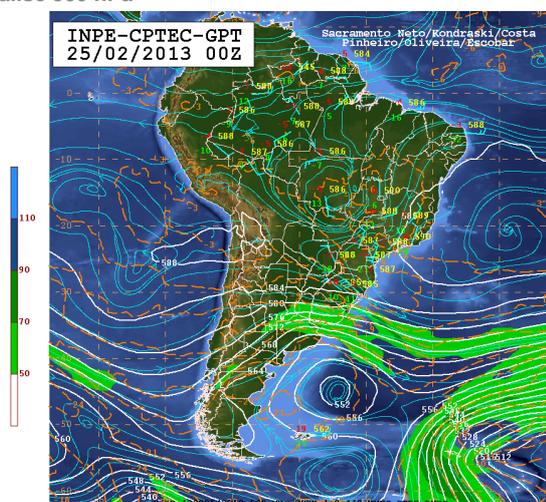
25 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



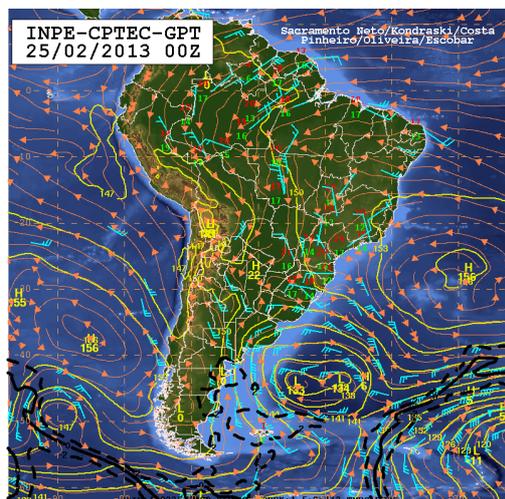
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 25/02/2013 percebe-se a circulação anticiclônica da Bolívia (AB) centrada em torno de 19°S/73°W. Ao leste da AB observa-se a presença de uma área com predominância de circulação ciclônica onde são observados dois Vórtices Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), um centrado em torno do sul do Estado do MT (17S/55W) e o outro está centrado na divisa entre os Estados do ES e de MG (20S/41W). Este sistema perdeu um pouco sua configuração, no entanto, encontra-se abrangente e ainda reflete no campo de altura geopotencial com valor de 10920 mgp. O VCAN favorece a presença de nebulosidade no norte e oeste da Região Nordeste. Ressalta-se que, nas áreas sob a atuação de sua borda ocorre difluência no escoamento, condição que provoca divergência de massa neste nível. Este comportamento resulta na intensificação da convergência nas camadas mais baixas da troposfera e, com a presença de umidade na coluna (500/1000 hPa) favorece a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical. Esta difluência é intensificada quando combinada à circulação da AB sobre parte do Centro-Oeste e, principalmente, sobre áreas do Norte do Brasil. percebe-se sobre o Atlântico Sul o padrão de circulação típico de Atmosfera Bloqueada onde é possível observar a presença de um VCAN centrado em torno de 46S/56W, logo a sul do centro anticiclônico centrado em torno de 57S/57W. Contornando este segundo VCAN descrito é possível observar o Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar com seu ramo norte (JPN) que atua de forma acoplada sobre o continente ao sul de 30S entre o Uruguai e a Argentina. No Atlântico a sul de 50S e a leste do anticiclone de bloqueio descrito anteriormente é possível observar o Jato Polar, com seus ramos Norte e Sul (JPN e JPS, respectivamente) acoplados, indicando uma bifurcação, outra característica do Bloqueio Atmosférico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 25/02/2013, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico ao norte de 32°S. Este sistema tem seu núcleo posicionado em torno de 20S/29W. A circulação associada a este sistema atua sobre boa parte da Região Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, além do Paraguai. Nota-se um cavado invertido no sul da BA, que favorece a convergência em baixos níveis, além disso, percebe-se na borda oeste deste anticiclone a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 16S/54W, no sul do Estado de MT. Este sistema reforça o levantamento e a instabilidade gerada, principalmente, pela termodinâmica. Percebe-se entra a Argentina, Chile, Uruguai e RS o padrão de circulação ciclônico que tem como núcleo um VC centrado em torno de 45S/54W. Este sistema compõe o padrão de bloqueio descrito em 250 hPa e que se aprofunda na troposfera média onde é possível observar o anticiclone centrado em torno de 57S/54W o que caracterizaria um bloqueio do Tipo Dipolo. Contornando este padrão de bloqueio percebe-se a presença de ventos significativos refletindo a presença dos Jatos em altitude indicando a presença de uma atmosfera mais baroclínica.

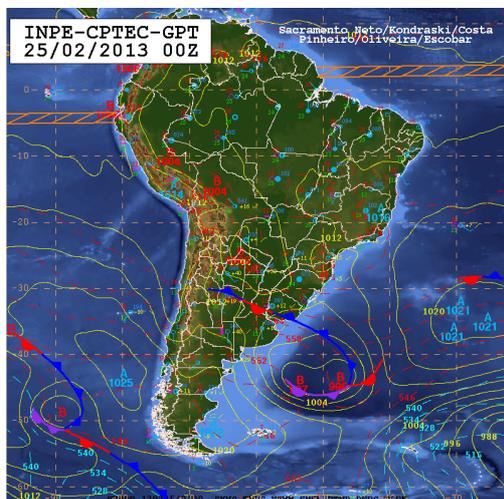
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 25/02/2013, percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o Atlântico a norte de 40S. Este sistema, que reflete a presença do Anticiclone Subtropical em superfície, está centrado em torno de 28S/31W. Na porção norte deste anticiclone nota-se vento de até 25 kt na costa da Região Nordeste do Brasil, condição que auxilia a advecção de umidade e massa para áreas desta Região do país. Já na porção oeste deste anticiclone nota-se o padrão de vento do quadrante norte criando uma pista transportadora entre o sul da Amazônia e a porção oeste da Região Sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina. No Atlântico Sul percebe-se o aprofundamento do bloqueio descrito nas camadas mais altas da troposfera. Nota-se a circulação ciclônica com núcleo centrado em torno de 44S/54W e, mais a sul, a crista presente a sul de 50S. No Pacífico percebe-se o anticiclone centrado em torno de 37S/87W.

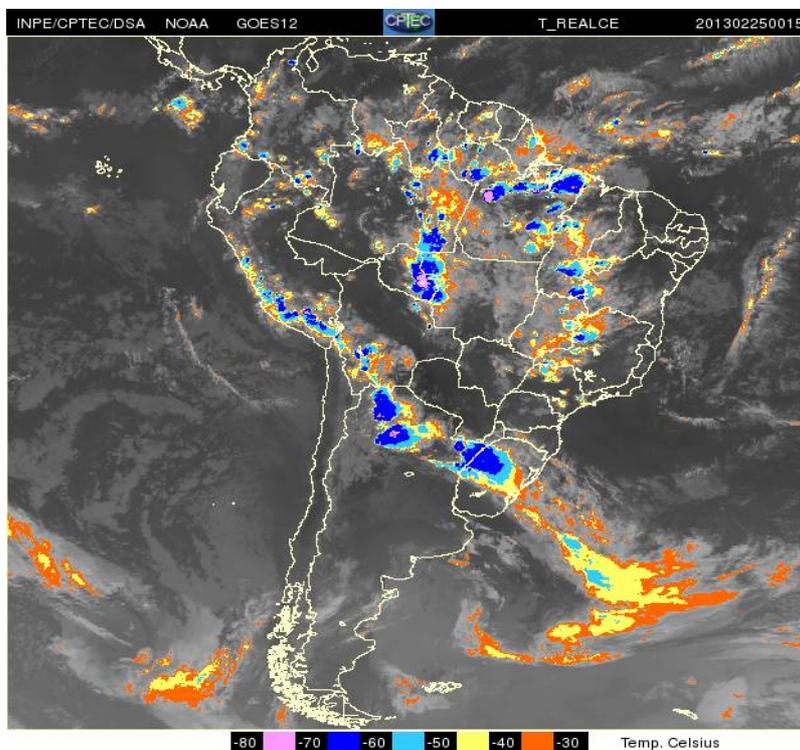


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/02/2013 observa-se um sistema frontal, cujo ramo estacionário estende-se desde o centro-norte da Argentina (Província de Córdoba), sul do Uruguai e oceano Atlântico até uma área de baixa pressão (em oclusão) de 996 hPa posicionada em aproximadamente 43°S/48°W. Nota-se que este sistema tem característica de uma frente de orvalho. Sistemas frontais podem ser vistos ao sul de 30S sobre o oceano Atlântico e Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1035 hPa em 45°S/110°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1021 hPa a leste de 30°W e em 35°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua com banda dupla no Pacífico entre 04°S/05°S e 04°N/07°N e simples no Atlântico em torno de 03N e 01N.

Satélite



25 February 2013 - 00Z



Previsão

Hoje (25/02) o destaque é a formação ciclone extratropical, que se deslocará pelo Atlântico a a leste da Bahia Blanca na Argentina. A frente fria associada a este, se deslocará lentamente entre o Uruguai (na madrugada e pela manhã) e pelo RS (durante o dia), e chegando no sul e planalto de SC a noite. Entretanto é a atividade pré-frontal, gerada pela umidade elevada e sustentada pela divergência em 250 hPa, que contribuirá para chuva localmente forte entre o sul e oeste do Paraguai, norte e nordeste da Argentina, do noroeste ao litoral norte do RS e em SC. Em algumas áreas haverá ventania e muitas descargas elétricas. Também haverá possibilidade de acumulados significativos no noroeste do RS, sul e planalto sul de SC e na Província de Misiones na Argentina. Entre o sul e o sudoeste do PR, demais áreas do Paraguai e Peru as pancadas de chuva também poderão ser forte e o dia será com variação de nebulosidade e temperaturas elevadas. A presença de uma crista em 250 hPa deixará o tempo mais aberto, mas condições para pancadas de chuva a partir da tarde entre as demais áreas do PR, o sul do RJ e de MG e o MS, podendo ser localmente fortes, isto por causa do forte aquecimento diurno. O tempo estará mais encoberto a nublado com pancadas de chuva, devido a presença de um cavado em 250 hPa entre o MT e GO e DF, inclusive o escoamento fecha um VCAN na divisa de GO, MT e MS. Esse VCAN se aprofunda para o nível de 500 hPa nessa mesma área. Entre o TO e o PI a divergência em 250 hPa favorece a convergência de massa em baixos níveis contribuindo para convecção profunda e isolada. Uma crista em 500 hPa atua com o eixo na Região Nordeste e isto impede a formação de nebulosidade convectiva no semi-árido e litoral leste nesse dia (25) e até quarta-feira (27). Entretanto, em baixos níveis há forte convergência de umidade entre o litoral sul e o Recôncavo da BA, proporcionando um dia de chuva nessa área, podendo haver acumulados significativos.

O destaque para amanhã (26/02) é de acumulados de chuva significativos entre a região nordeste e litoral norte de SC (áreas do vale do Itajaí e de Joinville) e do leste e litoral do PR, por causa do aumento de umidade em baixos níveis e da propagação de forte divergência em altitude para essa área. Também outra área que será afetada pela chuva será a faixa litorânea sul de SP, inclusive a baixada Santista e o sul da capital paulista e Vale do Ribeira, onde poderá haver acumulados significativos, principalmente entre a tarde e a noite desse dia. Também o ciclone extratropical deixará o litoral entre a Província de Buenos Aires e o litoral sul do RS com ventos moderados e por vezes com rajadas fortes e rápidas. No Centro-Oeste continuará atuando uma circulação ciclônica entre médios e altos níveis da troposfera na forma de cavado, que contribuirá para pancadas de chuva localmente forte entre o oeste de MG e o MT. A divergência em altitude gerada por um cavado de onda curta provocará forte instabilidade e pancadas de chuva entre o leste e nordeste do Paraguai, leste da Bolívia e sul e oeste de MS. Entre o oeste de SP e o sul do RJ e de MG as pancadas de chuva poderão ser fortes e isoladas a partir da tarde, podendo haver também queda de granizo isolado. A presença desse ciclone extratropical estará acompanhado de ar frio em 500 hPa, que fará as temperaturas declinarem para a superfície na tarde desse dia entre o RS e a Província de Buenos Aires e também as temperaturas mínimas para a madrugada do dia 27/02 (quarta-feira). Ressalta-se que a alta pressão pós-frontal é fraca com apenas 1012 hPa estendida nessa área no fim do dia 26, alongada meridionalmente. Por isso a frente fria estará mais no oceano no fim do dia e próxima do litoral do PR, a qual é típica do verão, pois não terá muito contraste térmico no continente, a não ser pela presença da banda de nebulosidade e chuva. No litoral entre o MA e o RN voltará a chover, e poderá haver períodos com chuva forte nessa terça-feira (26), pois aumentará a convergência de umidade do oceano para o continente favorecida pela presença de um ramo secundário da ZCIT.

Na quarta-feira (27) a convergência de umidade aumentará entre o oceano e o continente, entre o litoral do Sudeste e o sul do AM, vindo a formar mais um episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), pois a frente fria estará a noite no litoral do RJ. Por isso, é previsto chuva forte com acumulados significativos, já na madrugada desse dia, entre o litoral do PR e o litoral sul do RJ, e inclusive em áreas do Vale do Ribeira, capital paulista, Vale do Paraíba em SP, costa verde do RJ e serra da Mantiqueira de MG. Um cavado em 500 hPa e a difluência no escoamento em 250 hPa da Alta da Bolívia contribuirão para organizar as pancadas de chuva pelo Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, e parte do sul e oeste da Região Norte e áreas do centro e leste da Bolívia.

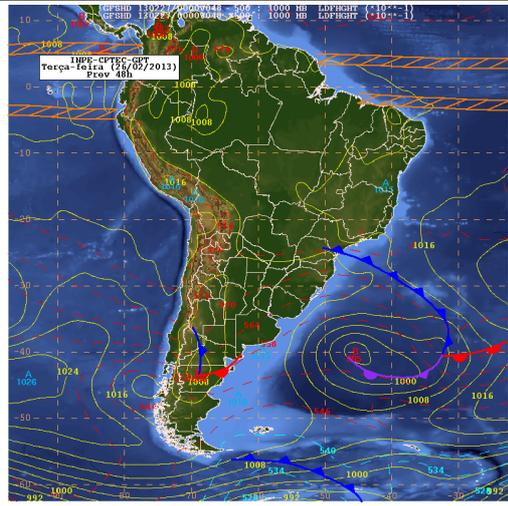
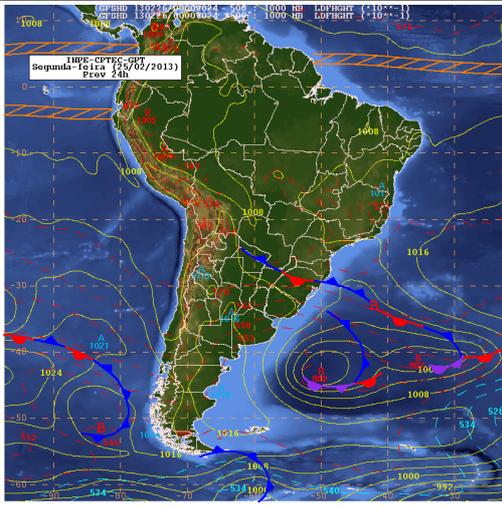
Na quinta-feira (28) e na sexta-feira (01/03) a ZCOU atuará entre o ES e RO provocando pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas. Ressalta-se que este sistema favorecerá a ocorrência de chuva no setor norte de MG, onde não tem chovido a vários dias. Entretanto, poderá haver acumulados de chuva significativos entre o ES, leste e nordeste de MG e extremo sul da BA.

Os modelos ETA15, BRAMS20, BRAMS5-exp e GFS estão coerentes na propagação do sistema frontal pelo oceano nessa semana e em grande parte concordam com as chuvas significativas previstas. O modelo T299 concorda pelo menos até 72h (27), depois começa a desintensificar a chuva para o ES entre 96h e 120h.

Mapas de Previsão

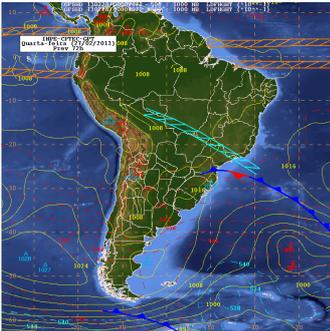
24 horas

48 horas

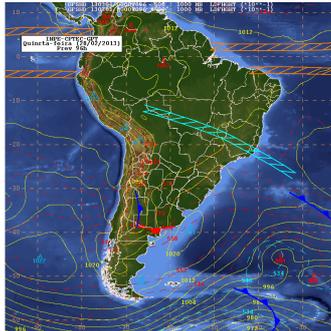


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

